

As demoras nas consultas e a falta de especialidades são das maiores críticas no acesso aos cuidados de saúde

Citação



“Há certezas que não podem ser escondidas. Dívidas do presente são os impostos futuros. O Estado tem custos e não tem outras fontes significativas de financiamento que não sejam as contribuições dos cidadãos. O que temos de saber, e terão de ser os contribuintes a dizer-nos, é quanto estão dispostos a pagar e para quê. Que SNS querem, de que estão dispostos a abdicar, quais são as oportunidades que pretendem trocar para ter um SNS mais geral e universal?”

Leal da Costa

SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DA SAÚDE, 26.02.2013



Rodrigo Cabrita

Saúde. Portugueses até pagavam mais por um SNS melhor

O ministro da Saúde defende que um dos problemas do país é não saber fazer escolhas e pensar sempre a somar. O secretário de Estado, Leal da Costa, concretizou mais tarde a ideia de Paulo Macedo: pensar o futuro do SNS passará por saber o que se quer e do que se quer abdicar. O *i* fugiu de Lisboa e Porto e ouviu contribuintes de norte a sul, que a tutela diz serem o centro da decisão. Consensual entre todos é que, em matéria de cedências, os custos são a única coisa em que aceitam mexer e já têm abdicado da proximidade. Mas só trocam pagar mais por atendimento de qualidade

MARTA F. REIS marta.reis@ionline.pt

TESTEMUNHOS

Doze vozes A pergunta faz-se com cuidado: aceitava abdicar de alguma coisa no SNS? A resposta chega a surpreender: porque não taxar mais quem abusa e vai ao médico sem ser preciso? Porque não um seguro mensal ao Estado e deixar assim de ter de pagar sempre que se vai ao centro de saúde ou faz um exame? “Escreva, talvez o ministro fique mais elucidado”, diz quem paga 120 euros por um ginecologista privado para não ter de esperar meses ou ser visto por um médico que não é especialista.

01. Preços podiam aumentar para abusadores

EUCLIDES FERNANDES, 55 ANOS, FUNCIONÁRIO DE UMA FUNERÁRIA

Não tem tido o “azar” de precisar, mas tem médico de família e marcar consultas é tarefa fácil. “Marcamos por telefone.” Abdicar do centro de saúde ou do hospital central está fora de questão. “Para onde é que íamos? Além disso, vem toda a gente dos concelhos à volta para cá.” Subir taxas que considera “justas” não é aceitável, mas tem uma ideia: o sistema abdicar das benesses a “abusadores” e taxá-los mais. “As pessoas só deviam ir ao médico quando têm mesmo necessidade e isso não acontece.”

02. Descontar mais para se livrar do seguro privado

CARLOS MONTÊS, 41 ANOS, EMPRESÁRIO

O Centro de Saúde na Meda tem urgências até à meia-noite. O hospital da Guarda fica a 20 minutos. “Há sempre problemas mas estamos bem servidos”, diz Carlos Montês. O problema é que nem sempre o SNS dá aquilo de que precisa. Fez um seguro privado para poder ir ao dentista e ter desconto em aparelhos auditivos. “Não me importava de descontar mais se soubesse que o dinheiro era canalizado para a saúde e tinha os benefícios que agora só consigo no privado.”